

Livro de Relatos



501
alunos

Seminário 
UFSC
CIÊNCIA
SEM FRONTEIRAS
Graduação



Universidade Federal de Santa Catarina
Secretaria de Relações Internacionais
Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras



Livro de Relatos de Experiências

Florianópolis, SC
2015

Autoridades da Universidade Federal de Santa Catarina

Roselane Neckel
Reitora

Lúcia Helena Martins Pacheco
Vice- Reitora

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho
Secretário da Secretaria de Relações Internacionais

Aguinaldo Roberto Pinto
Secretário-Adjunto da Secretaria de Relações Internacionais

Julian Borba
Pró-Reitor de Graduação

Rogério Luiz de Souza
Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Jamil Assreuy
Pró-Reitor de Pesquisa

Heliete Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa

Joana Maria Pedro
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Juarez Vieira do Nascimento
Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação

Comissão Organizadora

Prof^ª Rosane C Rosendo da Silva
Prof. Aguinaldo R Pinto
Servidora Técnico-Administrativa Fernanda G Leal
Acadêmica Elisa de Andrade Teixeira
Acadêmico Igor Felix P Nolasco
Acadêmica Mayara Santos Alves

Comissão de Seleção dos Relatos de Experiência

Prof. Aguinaldo R Pinto - Secretário- Adjunto SINTER
Prof. Rogério Luiz de Souza - Pro-Reitor Adjunto PROGRAD
Prof^ª Rosane C Rosendo da Silva - Coordenadora CsF/UFSC

Avaliadores dos Relatos de Experiência

Prof. Carlos José de Carvalho Pinto - MIP/CCB
Prof. Carlos Jose Espíndola - GCN/CFH
Prof. Carlos Roberto Zanetti - MIP/CCB
Prof. Cassiano Ricardo Rech - DEF/CDS
Prof. Hector Bessa Silveira - DAS/CTC
Prof. Jarbas Bonetti Filho - GCN/CFH
Prof. João Candido Lima Dovicchi - INE/CTC
Prof. Jorge Luiz Ninow - EQA/CTC
Prof. José Vladimir de Oliveira - EQA/CTC
Prof^ª Luciana Bolan Frigo - ARA/ARA
Prof^ª Luciane M. Perazzolo - BEG/CCB
Prof. Mauricio Mello Petrucio - ECZ/CCB
Prof. Ricardo de Souza Magini - ODT/CCS

Comissão de Apoio

Acadêmica Ana Luiza B Becher

Acadêmica Bruna C D L Coelho

Acadêmica Luiza K Faccio

Acadêmica Tayane T Martins

Acadêmico Diego E D C Pereira

Acadêmico Hendrick Rodrigues

Servidora Técnico-Administrativa Amanda Drehmer

Servidora Técnico-Administrativa Caroline Cabezas

Servidora Técnico-Administrativa Elenir M Vieira

Servidora Técnico-Administrativa Giovana Redel

Servidora Técnico-Administrativa Rafaela R Céspedes

Servidora Técnico-Administrativa Zulmira da Silva

Apresentação

É com muita satisfação que a Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) organiza o primeiro Seminário do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), em nível de graduação, no contexto da UFSC. Trata-se de uma das metas estabelecidas no início da gestão, em 2012, ano em que coincidiu com o primeiro em que nossos alunos participaram desse Programa no exterior. Naquele ano, aproximadamente 220 alunos da UFSC foram contemplados com bolsas do CsF para diversos lugares do mundo. E dizemos aproximadamente porque na época ainda havia muitas dificuldades de controle da saída dos alunos, ao mesmo tempo em que o Programa ainda estava se “ajustando”. Nos anos seguintes, o Programa só cresceu e a UFSC conseguiu se preparar muito bem para gerenciá-lo. Em 2013, quinhentos alunos foram contemplados e, em 2014, 871 alunos participaram do CsF.

A UFSC também apresentou bom desempenho em relação ao Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF). Em 2014, 5.044 membros da comunidade acadêmica realizaram os testes TOEFL, 1.245 participaram dos cursos presenciais de línguas estrangeiras e 11.484 participaram dos cursos online, totalmente gratuitos a seus alunos. Essas ações têm resultado no reconhecimento do Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu), de que a UFSC têm alcançado altos níveis de desempenho no quesito Internacionalização.

Também internacionalmente a UFSC tem sido muito procurada por instituições estrangeiras. Junto com outras universidades brasileiras de excelência, nossa Universidade foi convidada para missões na Austrália, Japão, Estados Unidos, Nova Zelândia, França, Reino Unido e Rússia. Nossos estudantes têm deixado uma excelente reputação no exterior, engrandecendo o nome do nosso país e da nossa Universidade. Igualmente, universidades de excelência no mundo inteiro buscam nossos professores como parceiros estratégicos.

O Seminário “CsF - UFSC Graduação” tem o objetivo maior de fazer com que aqueles alunos que participaram do Programa tenham agora a possibilidade de compartilhar suas experiências com seus colegas. Esse retorno sobre as experiências no exterior é muito importante, pois é uma forma de democratizar a experiência adquirida. As inscrições do Seminário se esgotaram, superando nossas melhores expectativas, o que nos enche de orgulho.

Esperamos que o debate e a troca de experiências que

pretendemos realizar durante o Seminário contribua para a discussão acerca das formas para aperfeiçoar o Programa CsF e a participação da UFSC. Trata-se de uma prestação de contas à comunidade da UFSC em relação a um Programa financiado com dinheiro público. Esperamos que essa experiência proporcionada aos nossos alunos pelo CsF tenha impacto positivo na formação deles, que eles saibam discernir os melhores exemplos e trazer melhorias significativas para nossa Universidade.

Os méritos desse Seminário cabem à equipe da SINTER, em particular à comissão organizadora: professora Rosane C Rosendo da Silva (Coordenadora Institucional do CsF na UFSC), Fernanda Geremias Leal (Coordenadora Administrativa da SINTER), professor Aguinaldo R. Pinto (Secretário-adjunto da SINTER) e estagiários Mayara Alves, Igor Nolasco e Elisa Teixeira. À Comissão o reconhecimento pelo belo evento, talvez pioneiro no Brasil em reunir as experiências dos ex-bolsistas do CsF com a comunidade universitária.

Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho
Secretário de Relações Internacionais

Apresentação da Comissão Organizadora

O processo de internacionalização das universidades brasileiras tem sido bastante impulsionado desde a criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) em 2011. No âmbito da UFSC, até o presente momento, o CsF contemplou aproximadamente 1600 estudantes. Terminada esta primeira etapa do CsF, cabe às universidades avaliarem o impacto que o Programa teve na formação acadêmica de seus alunos. As experiências vivenciadas pelos estudantes devem ser compartilhadas com toda a comunidade universitária, inclusive também para dirimir os casos de insucesso veiculados na mídia. Embora esses casos existam, talvez sejam restritos a um pequeno número de participantes. Assim, nós da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), pensamos em ouvir, junto com a comunidade interna e externa à UFSC, as experiências dos ex-bolsistas, como uma primeira aproximação ao necessário processo de avaliação deste Programa. Isso nos ajudará a implementar mudanças no gerenciamento do CsF institucional, além de iniciar discussões importantes para nossos cursos de graduação, tal como a flexibilização curricular para validação de disciplinas cursadas no exterior. Neste *Livro de Relatos* contamos com 26 textos produzidos por estudantes da UFSC que participaram em diversas chamadas do CsF. Esperamos que esta pequena amostra de relatos de experiência tragam ideias para o aprimoramento do Programa, bem como o retorno do investimento que o país está fazendo na formação universitária de jovens profissionais.

Programação do Seminário

HORÁRIO	ATIVIDADE
12:30-13:55	Credenciamento
14:00-14:20	Abertura oficial
14:20-15:30	<p>Mesa redonda: o Programa Ciência sem Fronteiras e o processo de internacionalização das universidades brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Moderadora: Profa. Rosane Rosendo da Silva (Coordenadora Institucional do Programa Ciência sem Fronteiras na UFSC) - Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho (Secretário de Relações Internacionais da UFSC) - Sr. Luis Filipe de Miranda Grochocki (Coordenador do Ciência sem Fronteiras - CAPES) - Prof. Dr. Leandro Russovski Tessler (FAUBAI e IFI-UNICAMP)
15:40-16:10	<p>Palestra: A importância do Programa Idioma sem Fronteiras no contexto do CsF</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Kuerten Dellagnelo (Coordenadora pedagógica do IsF na UFSC) - Profa. Dra. Simone Sarmiento (Idiomas sem Fronteiras - UFRGS)
16:15-17:30	<p>Apresentações orais de ex-bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras</p> <p>Os melhores trabalhos de cada grupo de países serão apresentados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Grupo 1 - Alemanha; Grupo 2 - Austrália; Grupo 3 - Bélgica; Grupo 4 - Canadá; Grupo 5 - Coreia; Grupo 6 - EUA; Grupo 7 - França; Grupo 8 - Itália; Grupo 9 - Reino Unido e Irlanda
17:30-17:40	Menção honrosa para os três melhores trabalhos do evento
17:40-17:55	Apresentação de pôsteres de ex-bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras
18 horas	Encerramento



Seminário



CIÊNCIA
SEM FRONTEIRAS

Graduação

RELATOS

Relato de experiência nº 1**Título:** *O ano que não acabou: relato de uma vivência acadêmica, cultural e social na Alemanha***Autor:** *Luiza Martins Reguse***Curso na UFSC:** Ciência e Tecnologia de Alimentos**País do intercâmbio:** Alemanha**Universidade do intercâmbio:** Hochschule Neubrandenburg**Ano do intercâmbio:** 2012**Duração do intercâmbio:** 14 meses**Número de disciplinas cursadas:** 3**Realizou estágio:** sim

Relato: Neubrandenburg, Mecklenburg-Vorpommern, Alemanha. Fronteira com a Polônia, antiga Alemanha Oriental. O destino que escolhi para realizar meu intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras - até então desconhecido pela maioria dos meus colegas e professores - em 2012, quando o programa lançava seus primeiros editais. Estudante da 5ª fase de Ciência e Tecnologia de Alimentos, fui recebida na Hochschule Neubrandenburg por tutores para estudar Lebensmitteltechnologie, palavra que levei alguns meses para conseguir pronunciar e revela um dos primeiros grandes desafios: a língua estrangeira. Os primeiros meses foram de dedicação exclusiva ao aprendizado do alemão, com aulas de manhã e à tarde diariamente. O início do período letivo na universidade delimitou uma nova fase: apenas entre colegas alemães, não foi fácil participar de grupos, entender o professor e dar conta dos estudos. As aulas de alemão se reduziram, porém o estudo da língua se intensificou. Além de traduzir textos e livros, a música e os filmes em alemão eram aliados para aprender o idioma. A universidade ofereceu uma ótima estrutura de estudos, com salas de aula amplas, boa biblioteca, uma planta piloto de indústria para as aulas práticas e laboratórios excelentes. Participei de um projeto de pesquisa no laboratório de microbiologia, que durou até o fim da minha estadia e foi de grande valor. Nas férias de inverno, no intuito de aproveitar ainda mais a minha estada no país, busquei um estágio e fui chamada para uma entrevista em uma pequena filial do Instituto Fraunhofer - um dos maiores e mais respeitados institutos de pesquisa do mundo - que estava localizada a alguns quilômetros da universidade. Consegui o estágio, que depois se prolongou, e tive então a oportunidade e o privilégio de vivenciar o dia-dia de um instituto de pesquisa que faz ciência aplicada. Conheci técnicas, equipamentos,

métodos e pessoas que sem dúvida marcaram meu intercâmbio, minha vida, e me fizeram voltar com mais maturidade para minha universidade de origem. Depois de 14 meses, com novas experiências acumuladas, amigos, lugares e momentos inesquecíveis retornei ao Brasil para concluir minha graduação. Percebo que hoje a UFSC está muito mais organizada e preparada para dar suporte aos alunos que pretendem viajar e que estão no exterior, sendo este apoio essencial para o sucesso da experiência, do programa, e da formação de pessoas abertas às possibilidades do mundo e prontas para encarar desafios e adversidades.

Palavras-chave: Alemanha, Neubrandenburg, Intercâmbio, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Estágio.

Relato de experiência nº 2**Título:** *Estágio e estudos na Alemanha***Autor:** *Pedro Augusto Ceriotti***Curso na UFSC:** Engenharia de Controle e Automação**País do intercâmbio:** Alemanha**Universidade do intercâmbio:** Technische Universität Kaiserslautern**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 16 meses**Número de disciplinas cursadas:** 4**Realizou estágio:** sim

Relato: No dia 8 de agosto de 2013 embarquei rumo à experiência mais marcante da minha vida. A minha ida para a Alemanha estava fundamentada em busca de crescimento pessoal e profissional e no aprendizado de um novo idioma. Ao chegar à Alemanha, senti-me um pouco estranho, como se não fizesse parte daquele mundo. Aos poucos, esse sentimento estranho foi dando lugar à curiosidade. Tudo o que eu podia fazer era abrir a mente para de forma a tentar me adaptar o mais rápido possível. A partir daí, as coisas foram fluindo naturalmente, o círculo de amizades foi aumentando e a prática do idioma cresceu exponencialmente. Nas férias aproveitei para viajar e conhecer outros países, experiência bastante enriquecedora e que contribui largamente para a expansão de nossa visão de mundo. Também nesse período é preciso focar nos estudos, pois as provas geralmente são marcadas nas férias. Após ser aprovado em todas as disciplinas, decidi que era hora de ir atrás de uma experiência profissional. Nada me fascinava mais naquele momento do que a possibilidade de trabalhar em alguma empresa da área automotiva. Procurei por vagas de estágio na Porsche e a resposta foi negativa para todas elas. Fiquei um pouco frustrado, mas não desanimei. Continuei procurando por vagas, dessa vez na Volkswagen, e encontrei uma que se encaixava naquilo que eu estava buscando. Fiz a inscrição e poucos dias depois recebi uma ligação do profissional responsável. Fui para Wolfsburg fazer a entrevista e alguns dias depois recebi a notícia de que tinha sido selecionado. O estágio foi realizado na área de P&D da empresa, na departamento Driver Assistance Systems and Integrated Safety. Tive a felicidade de conhecer várias pessoas e colegas de trabalho, com os quais mantenho contato até hoje. Todas essas experiências contribuíram fortemente para que eu me tornasse uma pessoa com uma visão de mundo muito mais ampla do que a que eu

tinha anteriormente. O que fica é a sensação de que podemos contribuir cada vez mais para o progresso de nosso país e que as mudanças começam através do próprio indivíduo. Hoje não sinto mais aquele medo do desconhecido, passo a enxergar o mundo como uma fonte de oportunidades, em que só haverá progresso a partir da cooperação e colaboração de todos, num ambiente de tolerância e respeito ao próximo. Para a UFSC fica a sugestão da realização de eventos de integração que contemplem os estudantes locais e estrangeiros, para que seja possível uma troca de experiências entre os alunos.

Palavras-chave: Volkswagen, Estágio, Alemanha, Engenharia, Cultura.

Relato de experiência nº 3**Título:** *Estágio durante o intercâmbio. Por que e uma boa escolha?***Autor:** *Stephani Stamboroski***Curso na UFSC:** Química - Licenciatura**País do intercâmbio:** Alemanha**Universidade do intercâmbio:** Fraunhofer IFAM Bremen**Ano do intercâmbio:** 2014**Duração do intercâmbio:** 18 meses**Número de disciplinas cursadas:** 2**Realizou estágio:** sim

Relato: Quando surgiu a oportunidade de me inscrever para o Ciências sem Fronteiras, não tive dúvidas sobre qual país me candidatar. Logo pensei na Alemanha e seu exemplo de desenvolvimento para o mundo. E sendo eu do curso de química, lembrei automaticamente das grandes empresas na área. Quando me candidatei haviam várias vagas disponíveis para diversas universidades, mas uma em especial me chamou atenção. Era uma vaga de estágio num instituto de pesquisa, que fui saber mais tarde, ser a maior organização de pesquisa aplicada e orientada da Europa, o Fraunhofer. Chegando a Bremen, a cidade onde iria morar, veio o primeiro choque cultural, a língua completamente diferente da nossa. Aos poucos fui me acostumando com aquele idioma e arriscando algumas coisas. Meu nível de Alemão era o mínimo que o Ciências sem Fronteiras exigia na época, A2. No primeiro mês fiz um intensivo de Alemão e evolui para um nível acima, mas como a cidade onde eu estava morando é considerada grande, muitas pessoas falam inglês e assim sobrevivi aos 18 meses na Alemanha, um pouco de alemão e muito inglês. Quando o estágio começou, muitas responsabilidades chegaram. Horário de entrada e saída e reuniões semanais com todos os brasileiros que trabalhavam no instituto (incluindo graduandos, doutorandos e pesquisadores) e também muitas reuniões de orientações nos projetos nos quais participei. Foram muitos treinamentos e muitas horas de pesquisa. O mais interessante era ver como a pesquisa desenvolvida no instituto é bem aplicada e não apenas pesquisa básica como nas universidades. Passados os meses iniciais de aprendizagem, fui participando de diferentes projetos dentro do instituto. Depois de dez meses de pesquisa começou nosso trabalho para escrever um artigo científico. Em agosto de 2014 publicamos o "Instantly Investigating the Adsorption of Polymeric Corrosion Inhibitors on Magnesium Alloys by Surface Analysis under Ambient Conditions no

Journal of Surface Engineered Materials and Advanced Technology". Em setembro, fui a um congresso para apresentar dois seminários. Uma experiência que me acrescentou muito profissionalmente, pois além de estar apresentando para um público da área (diferente das aulas em que eu participava no programa PIBID pela UFSC) foi possível fazer contatos para possíveis novas parcerias. Após o congresso, retornamos para nossas atividades e continuamos produzindo. Nossa segunda publicação foi " Surface analytical approaches contributing to quality assurance during manufacture of functional interfaces para a revista Applied Adhesion Science da editora Springer. Ao longo desses dezoito meses amadureci muito profissionalmente, ganhei experiência de uma maneira que demoraria mais tempo para adquirir no Brasil e conheci pessoas incríveis. Além do enriquecimento profissional, houve um enriquecimento cultural e intelectual muito grande.

Palavras-chave: Alemanha, Estágio, Pesquisa aplicada, Desenvolvimento intelectual.

Relato de experiência nº 4**Título:** *Experiência australiana***Autor:** *Carolina Eto***Curso na UFSC:** Farmácia**País do intercâmbio:** Austrália**Universidade do intercâmbio:** The University of Sydney**Ano do intercâmbio:** 2012**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 4**Realizou estágio:** sim

Relato: Fiz um ano de intercâmbio na Universidade de Sydney na Austrália. Durante esse período cursei matérias que não poderia cursar no meu currículo e algumas me interessavam e que já havia tido uma noção no Brasil. Já havia cursado 8 semestres de graduação aqui no Brasil e a experiência fora me fez refletir. Primeiro, nossos currículos são extremamente carregados com aulas teóricas. Todas essas matérias que fiz tinham no máximo 2 horas de aula teórica por semana. A carga horária menor, permitia ao aluno estudar sozinho e percebi que essa metodologia é muito mais eficiente do que a carga horária alta, pois senti que mesmo em língua estrangeira, aprendi mais do que no Brasil. A Universidade de Sydney recomenda que não sejam feitas mais do que 4 matérias por semestre. Além disso, as aulas práticas eram alternadas com grupos de discussão a fim de chegar a uma solução de um problema, isso enriquece muito mais do que aula teórica. A Universidade forma profissionais para o mercado de trabalho, onde temos que tomar decisões, orientar equipes, ser responsáveis técnicos entre muitas outras funções que exigem autonomia. Esse processo tem que ser construído durante a graduação, começando pela independência nos estudos e pela vivência, como estagiários, nos locais de trabalho. Esse modelo de ensino seria uma sugestão minha para a UFSC. Como a carga horária era suficiente, tive tempo de estudar sozinha, aprender bem o conteúdo e também tinha tempo para o estágio durante todo o período de intercâmbio. Trabalhei no grupo de pesquisa do Professor Jamie Triccas, ele está interessado em estudar como é a relação de proteínas de micobactérias e as células do sistema imune. Investigamos o papel do Ag85B em macrófagos. O tempo na pesquisa fora do país evidenciou, o que já estava claro para mim. Os processos burocráticos de compra de reagentes e importações são degradantes no nosso país, a ponto de esperarmos 3-4 meses para

chegada de reagentes. O intercâmbio também me fez valorizar aspectos do nosso país, como a Universidade gratuita e o SUS, nosso sistema de saúde. O crescimento pessoal é inevitável, independência, responsabilidade e a capacidade de lidar com outras culturas foi onde mais cresci. Sydney é uma cidade grande e tem muita diversidade étnica tive oportunidade de interagir com as mais diversas culturas, asiáticas e europeias, principalmente. Outra característica brasileira que gostaria de ressaltar é justamente a capacidade de interação com pessoas diferentes de nós. A integração dos brasileiros de diferentes regiões do país também foi importante para promover discussão e realização de projetos aqui no Brasil. O intercâmbio é uma oportunidade ímpar que promove crescimento em todos os aspectos acadêmico e pessoal.

Palavras-chave: Austrália, Universidade de Sydney, Ensino, Pesquisa, Experiência pessoal.

Relato de experiência nº 5**Título:** *Explorando mares do Pacífico: Oportunidade de crescimento acadêmico-pessoal pelo CsF***Autor:** *Camila Rezende Ayroza***Curso na UFSC:** Ciências Biológicas**País do intercâmbio:** Austrália**Universidade do intercâmbio:** The University of Sydney**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 16 meses**Número de disciplinas cursadas:** 8**Realizou estágio:** sim

Relato: Primeiramente, um dos grandes sentimentos gratificantes na minha volta foi a questão de percepção do meu melhoramento, de como mudei quando voltei comparado com o que fui, e isso vale para a língua inglesa, a qual melhorou muito e hoje está consolidada e segura dentro de mim, ampliando o meu horizonte: onde infinitas possibilidades poderão acontecer em um mundo agora sem fronteiras, poder se comunicar em qualquer parte. Agora na vida acadêmica, amadureci em sentidos de desde ter podido observar e ter insights das qualidades e problemas de ambos os sistemas de educação de um país desenvolvido para um subdesenvolvido (Austrália- Brasil), como para enfrentar novas dificuldades diante de cobranças diferentes (outro papel do professor, outra expectativa de trabalho do aluno...), superando e aprendendo ao máximo com isso. Quanto ao estágio realizado, esse talvez fosse o “ápice” que desencadeou grande parte das mais ricas experiências, onde tive a oportunidade de trabalhar 1 ano em um centro renomado de pesquisa de ecologia marinha, o qual aprendi desde estatística aplicada, a metodologias de monitoramento de áreas marinhas com robôs subaquáticos, a escrever artigos. E que também, por causa dele estive trabalhando na estação de pesquisa da grande barreira de corais, e morando nas ilhas Fiji durante dois meses, mergulhando, aprendendo, estudando... Também é preciso falar sobre a experiência cultural, e morar com mais 3 australianos fazendo parte de seu dia-a-dia, fazer amigos, e poder conhecer mais de si mesmo diante de tantas diferenças, e é claro se apaixonar por sair pra acampar, explorar parques nacionais, escalar e tomar um bom café ou comer uma comida tailandesa. Minha sugestão para UFSC é definitivamente incentivar a participação dos alunos em programas de intercambio, mas conversando e preparando-os para assim estarem conscientes e mais

maduros para encarar com responsabilidade e se comprometer diante desse gigante privilégio, afinal méritos são merecidos através de esforços e não para um prazer sem propósito.

Palavras-chave: Amadurecimento, Ecologia marinha, Ingles, Direcionamento, Retorno pessoal.

**Relato de experiência nº 6****Título: Costa-oeste da Austrália****Autor: Nickolas Santos Mendes****Curso na UFSC: Agronomia****País do intercâmbio: Austrália****Universidade do intercâmbio: The University of Western Australia****Ano do intercâmbio: 2013****Duração do intercâmbio: 18 meses****Número de disciplinas cursadas: 8****Realizou estágio: sim**

Relato: A cidade australiana onde fiquei se chama Perth. Com pouco mais de 2 milhões de habitantes é uma cidade grande com cara de cidade pequena. As ruas muitas vezes vazias nos dá a impressão de que os espaços estão vazios, mas isso é porque estamos acostumados a viver em um país com elevado numero populacional. A cidade possui excelente infraestrutura, transporte público de qualidade e um clima parecido com o de Florianópolis, mas com o verão muito seco e inverno chuvoso (clima mediterrâneo). O povo australiano é muito receptivo e simpático, porém muitas vezes a impressão é de estar em um país asiático devido a constante migração de pessoas do sul asiático e China principalmente. A universidade onde estudei se chama University of Western Austrália (UWA) e é a mais antiga universidade de Perth. Nem por isso deixa de oferecer altíssima tecnologia com ideias inovadoras no campus e laboratórios completos. O curso de Agronomia lá é chamado de Agriculture Science e o numero de disciplinas que se pode fazer é muito reduzido se comparado ao nosso sistema (a média é de 4 disciplinas por semestre). O sistema de ensino conta com aula presencial, prática, laboratorial e de campo sendo que para as aulas em sala de aula a presença não é obrigatória e são todas gravadas e acessíveis para o aluno através da plataforma Moodle. A maioria dos professores desenvolvem projetos de pesquisa e há uma grande demanda para que os alunos se envolvam nos projetos. Isso é um fator importante na hora de estabelecer conexões com os professores e estreitar a relação visando um possível retorno para mestrado ou doutorado. A experiência foi um divisor de águas na minha vida pessoal e profissional. Acredito que a experiência é muito válida e recomendo para quem estiver interessado!

Palavras-chave: Perth, Austrália, Agronomia.

Relato de experiência nº 7**Título:** *Uma Sardinha Fora D'Água - As Aventuras de uma Estudante de Oceanografia na Austrália***Autor:** *Gabriela Decker Sardinha***Curso na UFSC:** Oceanografia**País do intercâmbio:** Austrália**Universidade do intercâmbio:** The University of Western Australia**Ano do intercâmbio:** 2014**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 8**Realizou estágio:** sim

Relato: Minha experiência com o Ciência sem Fronteiras (CsF) na Austrália não poderia ter sido melhor. Foi, sem dúvida, o melhor ano da minha vida. As amizades, os aprendizados e o crescimento pessoal ficarão para sempre guardados na memória. O início do ano foi um tanto turbulento. Como a moradia estudantil era muito cara, aluguei um apartamento com outros três estudantes. Logo os problemas começaram e com o tempo decidimos sair. Contudo, tivemos problemas com a imobiliária e fomos à justiça para conseguirmos anular o contrato de aluguel. Neste período realmente senti falta de alguém do Brasil para dar assistência: eu mandava e-mails e ninguém me respondia. Por sorte, uma funcionária da universidade que era responsável por questões acadêmicas dos alunos, nos ajudou e não poupou esforços para fazê-lo. As noites de futebol e meus amigos eram meu alívio. Por sorte, deu tudo certo e conseguimos nos mudar. Se por um lado, as coisas dentro de casa não eram as melhores, fora de casa não há do que reclamar. O transporte público funciona, a comida não era muito cara e a cidade, apesar de possuir mais de 1 milhão de habitantes, era muito tranquila e lindíssima. Nunca tive nenhum problema relacionado a serviços públicos. Academicamente, meu ano foi excelente. Gostei muito das matérias que fiz e do método utilizado pela universidade. Em todas as matérias havia lectures (aulas teóricas normais com no máximo duas horas), tutorials (momento para discussão do conteúdo aprendido em aula e de materiais complementares) e/ou labs (aulas práticas em laboratório). Outra vantagem do método de ensino utilizado pela UWA era trazer palestrantes de setores externos à universidade. Assim, as aulas nunca eram maçantes e o conteúdo era fixado de maneira eficiente. Outra vantagem eram as saídas de campo - a burocracia para marcar uma saída de campo era pequena, então na

maioria das matérias teve atividades fora da universidade (inclusive que envolviam embarcações, e materiais de pesquisa da universidade). Foi numa destas que consegui a conexão necessária para a realização do estágio. Para a matéria de Técnicas de Campo em Ciências do Mar aprendi a operar BRUVS (Baited Remote Underwater Video Systems) e com o software EventMeasure desenvolvido pela SEAGis. O meu orientador neste trabalho abriu as portas posteriormente e realizei estágio com ele por seis meses. O período não poderia ter sido melhor. Aperfeiçoei minhas técnicas e graças ao que aprendi lá, consegui um estágio na UFSC assim que voltei. Existe ainda a possibilidade de uma parceria entre os laboratórios e que a metodologia utilizada pelos australianos seja ensinada aos pesquisadores brasileiros. De sugestões para a UFSC ficam a revisão do método de ensino, a redução da burocracia, o maior investimento em pesquisa (principalmente na aquisição de equipamentos e espaço para laboratórios) e uma assistência melhor aos alunos que estão no exterior.

Palavras-chave: Ciências do Mar, UFSC, UWA, Estágio.

Relato de experiência nº 8**Título: *Vivência de intercâmbio e estágio em Bem-estar animal na Austrália*****Autor: *Guilherme Vinicius Rodrigues*****Curso na UFSC: Agronomia****País do intercâmbio: Austrália****Universidade do intercâmbio: The University of Melbourne****Ano do intercâmbio: 2014****Duração do intercâmbio: 12 meses****Número de disciplinas cursadas: 8****Realizou estágio: sim**

Relato: A experiência que o programa Ciência sem Fronteiras me proporcionou foi muito enriquecedora. Através dele, pude viver o ano 2014 na cidade de Melbourne, na Austrália, estudando na The University of Melbourne. Cursei 4 disciplinas por semestre nesta universidade, contemplando aspectos da área agrônômica, com foco na realidade australiana. Particpei de oficinas, seminários e atendimento particular para auxílio em estudos e trabalhos, serviço este fornecido pela instituição para auxílio dos alunos. Realizei o estágio no centro de pesquisa em bem-estar animal, chamado Animal Welfare Science Centre (AWSC). Por intermédio do meu laboratório na UFSC, conheci um pesquisador do AWSC que aceitou ser meu orientador. Iniciei então o estágio de pesquisa em Agosto de 2014, conciliando com o semestre acadêmico. Neste período participei de um projeto analisando vídeos do comportamento social de porcas gestantes, buscando a compreensão do período menos estressante para os animais, unindo produtividade e o bem-estar destes. Já nas férias, observei vídeos das interações sociais de leitões desmamados em resposta a um tratamento, visando à redução de brigas e estresse nos animais. Também colaborei ativamente da condução do experimento sobre medo em frangos de uma candidata ao Ph.D. Nele contribuí na condução de diversos testes de comportamento destes animais. Também ajudei em experimentos de colegas do AWSC, como análise laboratorial de cortisol e teste de comportamento em ovelhas e em frangos no sistema Free Range. Melbourne faz jus ao título de melhor cidade pra se viver e para estudantes, devido às diversas opções de lazer, por ser bastante segura e multicultural. A adequação à língua foi um fator que diminui meu rendimento acadêmico no primeiro semestre, mas isto foi sendo resolvido progressivamente. Aprendi muito morando com estrangeiros,

fazendo amigos em clubes na universidade, através das aulas e principalmente no dia-a-dia do estágio. Quanto a sugestões a UFSC, indico maior investimento na infraestrutura das bibliotecas, horário mais longo do espaço (não necessariamente do atendimento), salas de estudo em grupo, com um sistema de reservas, que permitam desenvolvimento de projetos e ensaio de apresentações. Também sugiro auxílio para aluno local e estrangeiro (workshops, apoio pedagógico particular, etc.). Mais espaços de integração que atraiam os alunos à universidade. Proibição de fumar no campus, criando espaços em locais estratégicos destinados a esta prática.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Etologia, Comportamento social.

Relato de experiência nº 9**Título: *Aventura na Bélgica*****Autor: *Narla Shannay Stutz*****Curso na UFSC: Ciências Biológicas****País do intercâmbio: Bélgica****Universidade do intercâmbio: Université de Liège****Ano do intercâmbio: 2013****Duração do intercâmbio: 10 meses****Número de disciplinas cursadas: 8****Realizou estágio: sim**

Relato: Meu intercâmbio Ciências sem Fronteiras na Bélgica começou em setembro de 2013. A cidade escolhida situa-se no sul da Bélgica, na região francesa (Valônia) e se chama Liège e a universidade era a ULg, Université de Liège. A Bélgica é um país extremamente interessante, sendo ponto de encontro de diversas culturas, possuindo três idiomas oficiais mesmo sendo um pequeno país. E Liège é a terceira maior cidade do país, contando com muitas atividades culturais e estudantis. Apesar disto o começo do intercâmbio não foi fácil, foi preciso um tempo de adaptação. No entanto, logo comecei a cursar disciplinas da minha área (paleontologia) e me envolvi em várias atividades esportivas. Além disto, amizades foram se formando e conheci melhor a cidade e o país. O segundo semestre se desenrolou de forma mais tranquila e natural, continuei cursando várias matérias de paleontologia e pude realizar algumas viagens pela Europa. Além disto, eu já conhecia muito bem Liège e compreendia melhor o funcionamento da vida na Bélgica e da cultura belga o que permitiu que eu conhecesse várias pessoas locais que logo se tornaram próximas. Ademais, consegui um estágio no Museu Real de Ciências Naturais da Bélgica, no qual realizei preparação de fósseis durante um semestre. Foi uma experiência incrível em um ótimo local e com uma equipe maravilhosa, o que me propiciou ter contato com uma enorme coleção de fósseis, ter acesso a um laboratório de preparação de fósseis muito bem equipado e ainda preparar salas temáticas do museu. O retorno se deu em julho de 2014 e foi complicado, me sentia feliz por voltar, mas triste por deixar toda uma vida para trás. Foi um ano repleto de muito aprendizado, tanto no nível acadêmico quanto profissional, pessoal e emocional, uma experiência inesquecível que deixa muitas saudades. Pensando nesta experiência na Bélgica considero a UFSC uma excelente universidade, mas que apesar de possuir uma ótima estrutura poderia melhorar as

condições dos laboratórios de ensino e pesquisa e das salas de aula, além de contratar mais professores e servidores técnicos.

Palavras-chave: Liège, Bélgica, Paleontologia.

Relato de experiência nº 10**Título:** *Vancouver Without Borders***Autor:** *Guilherme Augusto Maia***Curso na UFSC:** Ciências Biológicas**País do intercâmbio:** Canadá**Universidade do intercâmbio:** University of British Columbia**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 6**Realizou estágio:** sim

Relato: De maneira geral, as atividades acadêmicas realizadas na University of British Columbia (UBC) foram bem diferente de quaisquer experiências de sala de aula – ou laboratórios – que eu tive durante o meu curso de graduação no Brasil. A maioria das aulas são ministradas em salas anfiteatro, com aproximadamente 200 alunos por turma (apenas uma das disciplinas que cursei era uma turma composta por 30 alunos). Os alunos são encorajados a ler o material das aulas (textos ou apresentações de slides) antes da aula, a participação e discussão é bastante incentivada, existem apenas duas provas durante o semestre – midterm e final term – além de outras atividades propostas pelos professores como métodos de avaliação. Todas as disciplinas oferecem horas de estudos com auxílio de Teaching Assistants (TAs), horários extraclasse dos professores, uma série de materiais audiovisuais e de textos complementares. Meu estágio foi realizado no Laboratory of Animal Reproduction and Technology, sob supervisão do Prof. Dr. Ronaldo Cerri, na UBC. Durante os 3 meses como integrante do grupo meu trabalho era auxiliar nas pesquisas de uma aluna de mestrado, cujo projeto visava caracterizar a expressão de 33 genes da interface materno-fetal de embriões de vacas leiteiras na UBC Dairy Farm. Aplicando conceitos e técnicas de biologia molecular, como: extração de material genético, construção de biblioteca de cDNA e análises de PCR em tempo real. Acredito que a primeira coisa que mereça uma menção é a linguagem, porque utilizar uma língua diferente te faz pensar (e agir) de forma diferente. O principal aspecto pessoal que posso destacar sobre o meu ano de intercâmbio foi o meu amadurecimento: a oportunidade de morar sozinho em um país diferente, conhecendo pessoas diferente e estar incluído em uma cultura totalmente diferente faz com que você seja mais mente aberta (e desenvolva um pouco de paciência também) para tentar lidar com todas essas novidades. A

oportunidade de construir uma rede de contatos também é fundamental, não somente para o âmbito profissional. Uma das minhas maiores sugestões para a UFSC seria a reforma e manutenção das salas de aulas. Aqui, muitas vezes, vivenciamos diversos problemas dentro de nossas salas de aula: cadeiras desconfortáveis; não funcionamento, ou falta de manutenção, dos aparelhos de projeção; etc. Outra sugestão seria para os professores: incentivem a discussão em sala de aula, a participação dos alunos é fundamental na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Vancouver BC, University of British Columbia, UBC Dairy Farm, Networking, Intercâmbio.

Relato de experiência nº 11**Título:** *Intercâmbio: Uma porta aberta para o mundo***Autor:** *Isabela Porto de Tolêdo***Curso na UFSC:** Fonoaudiologia**País do intercâmbio:** Canadá**Universidade do intercâmbio:** Brock University**Ano do intercâmbio:** 2014**Duração do intercâmbio:** 16 meses**Número de disciplinas cursadas:** 9**Realizou estágio:** não

Relato: Sempre com sorrisos abertos, muito prestativos, a diversidade e os infinitos “sorry”, descrevem bem o povo canadense. Durante o tempo que morei lá, a receptividade dos canadenses não decaiu por um segundo. Um dia após minha chegada à cidade de Toronto, Ontário, segui para a Universidade onde eu iria cursar nos próximos meses. A minha experiência acadêmica começou com um curso de inglês na York University English Language Institute (YUELI), situada em Toronto. Cursei então, um total de quatro meses de aulas intensivas de inglês. Ao final teve a formatura do inglês e o meu aceite para cursar por um ano letivo na Brock University. A Brock University fica localizada em Saint Catharines, uma cidade pequena, próxima a Toronto. As diferenças que percebi na Brock foram: salas da aula gigantes, com capacidade para 200 alunos; as avaliações finais possuíam um formato similar aos vestibulares brasileiros. Além disso, a infraestrutura dessa Universidade consistia de: quadras esportivas, piscina olímpica, academia, biblioteca, salas de computadores, praça de alimentação, sala de convivência, etc. Cursei ao todo três semestres nessa Universidade. Fiz disciplinas em todos os semestres, mesmo durante o período que seria destinado ao estágio. Nesse período então, além de cursar disciplinas, decido fazer alguns trabalhos voluntários. Participei da organização dos eventos “Congress 2014”, e do “Brock Cares Day Of Service”; e como mentora no programa “Brock Guide Mentor”. O clima foi o aspecto mais diferente e desafiante. Dos dezesseis meses que passei no Canadá, mais de um terço deles tiveram a presença de neve. A comida é outro detalhe diferente, o prato típico do Canadá é a “poutine” que consiste de: batata frita com pedaços de queijo e molho “gravy”. Fast foods são os restaurantes mais abundantes na região. Além desses, muito da cozinha canadense possui influência estrangeira, como restaurantes de comida asiática. Em suma, minha experiência

vivendo no segundo maior país do mundo, foi incrível. Tive a oportunidade de viver em duas cidades completamente diferentes, o que enriqueceu o meu aprendizado. Fazer parte de uma cultura diferente e estar longe de casa faz a pessoa crescer e se conhecer em um nível novo. Sugiro mudanças para a UFSC como: melhorar a infraestrutura no geral; a criação de salas de convivências com geladeiras, micro-ondas. Uma academia para os estudantes, gratuita. Organizar e divulgar mais oportunidades de trabalho voluntário promovidos pela UFSC.

Palavras-chave: Intercâmbio, Experiência.

Relato de experiência nº 12**Título:** *Meus 365 dias em terras canadenses***Autor:** *Luís Eduardo Abatti***Curso na UFSC:** Ciências Biológicas**País do intercâmbio:** Canadá**Universidade do intercâmbio:** University of Toronto**Ano do intercâmbio:** 2014**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 8**Realizou estágio:** sim

Relato: Eu sempre tive o desejo de fazer intercâmbio. Mas, foi somente na metade de 2013 que eu decidi arriscar. E escolhi o Canadá para isso. Então, no dia 29 de dezembro de 2013 eu embarquei para minha grande aventura. Meu destino escolhido? Toronto, mais especificamente, a Universidade de Toronto - a melhor do Canadá e a 20a do mundo. Eu não poderia ter escolhido uma cidade mais rica e interessante culturalmente. Toronto possui uma das maiores diversidades étnicas concentradas em uma só cidade. Assim, conheci pessoas de diversos países, como China, África do Sul, Estados Unidos, Reino Unido... E claro, do Canadá. Durante minha estadia, eu não poupei tempo para conhecer a cidade e tudo que ela tinha a oferecer. Mas o melhor aconteceu dentro da universidade. Tudo era impressionante. A arquitetura, as salas de aula enormes, o ritmo corrido e a quantidade de conteúdo. Tive a chance de escolher matérias dentro da minha área de interesse: a genética. Melhor ainda, consegui matérias que nunca teria tido a chance de cursar aqui no Brasil, já que não estão presentes no currículo. Gostei tanto de uma delas, que decidi conversar com a professora para fazer um estágio em seu laboratório. A Dra. Mitchell, como é conhecida, me recebeu com grande atenção e aceitou que eu estagiasse em seu laboratório de células tronco e expressão gênica, durante o verão. Posso dizer que essa oportunidade mudou minha área de interesse dentro da biologia. Nunca havia imaginado trabalhar com células tronco, até então. E, de repente, lá estava eu, auxiliando uma das melhores cientistas naquela universidade. E foi tão produtivo, que no final eu a questioneei se poderia continuar em seu laboratório voluntariamente, até voltar ao Brasil. Durante este tempo, tive a oportunidade de desenvolver meu próprio projeto de pesquisa, algo novo para mim. Foi um grande desafio, já que tive que gerenciá-lo, assim como os desafios e barreiras que

apareceram no caminho. Tudo isso em quatro meses. No final, deu tudo certo, apresentei meus resultados à equipe do laboratório e ainda pretendo utilizar os resultados para escrever meu TCC aqui na UFSC. Fui também convidado pela Universidade de Toronto para fazer uma apresentação ao cônsul canadense do Brasil. Pude, então, compartilhar um pouco sobre como o estágio e os estudos no Canadá estavam contribuindo para a minha formação pessoal e profissional. Isto tudo, é claro, com o apoio de meus amigos canadenses que mantenho contato até hoje.

Palavras-chave: Toronto, Canada, Genética, Células Tronco, Consul.

Relato de experiência nº 13**Título:** *Relato sobre a experiência acadêmica e profissional de João Vítor Testi Ferreira na Coréia do Sul***Autor:** *João Vítor Testi Ferreira***Curso na UFSC:** Engenharia Eletrônica**País do intercâmbio:** Coréia do Sul**Universidade do intercâmbio:** Hanyang University**Ano do intercâmbio:** 2012**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 7**Realizou estágio:** sim

Relato: Parti pelo programa Ciência sem Fronteiras para a Coréia do Sul no segundo semestre de 2012 quando estava na quarta fase de Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Minha principal motivação para escolher a Coréia do Sul foi principalmente o grande crescimento da indústria, principalmente, na área de eletrônica no país de destino.

No que se refere à estrutura da universidade a qual frequentei (Hanyang University) posso dizer que em todos os sentidos minhas expectativas foram superadas. Eu possuía uma biblioteca ao mesmo dispor, bem como sala de estudos individual e para grupos de estudos, todos funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana. Além da alta disponibilidade de espaço e recursos para estudar, os professores também eram muitos disponíveis, podendo qualquer aluno tirar dúvidas em qualquer dia útil da semana, no período da manhã, tarde ou noite. O professor da disciplina, caso não estivesse em aula, atenderia qualquer dúvida de alunos. Isso era oportuno, pois era comum os coreanos estudarem em grupos e quando tinham dúvidas podiam perguntar ao professor a qualquer hora ou mesmo ao monitor da disciplina. Após cinco meses de intercâmbio consegui um estágio na matriz da Hyundai em Seul. Foi minha primeira experiência profissional após ter começado a graduação e procurei fazê-la da melhor maneira possível. Trabalhei com o projeto da linha de Trens de Alta Velocidade no projeto trem bala Rio-São Paulo. Acostumei-me rapidamente ao modo de trabalho coreano e após o término do tempo acordado de estágio o setor onde eu trabalhava preparou uma reunião e me fizeram a proposta de continuar meu estágio até minhas aulas começarem novamente. Disseram-me na reunião que possuir um brasileiro no escritório enquanto as negociações e o projeto eram feitos foi algo muito oportuno para a empresa, pois eu

possuía conhecimento da cultura local, bem como familiaridade com alguns processos burocráticos brasileiros. Fui convidado pela embaixada brasileira na Coréia do Sul para fazer uma apresentação oral sobre minha experiência de estágio. A apresentação foi realizada em um congresso entre estudantes brasileiros na Coréia do Sul e empresários coreanos que tinham interesse em ter estagiários brasileiros em suas empresas, entre as empresas estavam: Hana Micron, Posco, Hyundai, entre outras. Tenho certeza de que foi uma experiência única a qual recomendo a qualquer estudante de graduação na área de ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Coréia, Hyundai, TAV, Seul.

Relato de experiência nº 14**Título:** *Ciências Sem Fronteiras Coréia do Sul***Autor:** *Marick Rodrigues Starick***Curso na UFSC:** Farmácia**País do intercâmbio:** Coréia do Sul**Universidade do intercâmbio:** Korea University**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 14 meses**Número de disciplinas cursadas:** 4**Realizou estágio:** sim

Relato: A participação no Programa Ciências Sem Fronteiras Coréia do Sul se deu entre julho/13 a agosto/14. Os dois primeiros meses foram dedicados exclusivamente ao inglês, na Universidade Sungkyunkwan - em Suwon - a fim de me preparar para o início do semestre letivo. Em setembro de 2013 ingressei na Korea University, em Seul, onde cursei disciplinas de inglês, coreano e farmácia. Neste semestre fiz iniciação científica no Laboratório de Hematologia. Nos meses de férias estagiei na empresa Hugel Inc., em Chuncheon. Entre outros treinamentos, acompanhei o processo de produção da toxina botulínica. Nesta empresa pude vivenciar o trabalho do pesquisador na iniciativa privada, dinâmica diferente da brasileira, onde a maioria das pesquisas são feitas em universidades. No segundo semestre, além de cursar as disciplinas obrigatórias, fui aceita no laboratório de Imunologia, onde aprendi a cuidar dos animais de laboratório e auxiliiei nas pesquisas dos doutorandos. No fim daquele semestre fui aprovada no estágio do Instituto Pasteur, onde acompanhei pesquisas diversas e fiz contato com grandes pesquisadores internacionais. Morar em diferentes cidades coreanas me fez conhecer a fundo a cultura local. Em Suwon tive o primeiro contato com a culinária coreana, mas logo me acostumei. Em Seul convivi com pessoas de diversos países: EUA, Ucrânia, China, Nepal e Coréia. Aprendi sobre diferentes culturas, línguas e comportamentos. Neste período grandes amizades surgiram. Em Chuncheon convivi apenas com meus tutores coreanos, neste período aprendi a apreciar a culinária coreana bem como sobre aspectos culturais, como o respeito aos mais velhos e a hierarquia. Foi o período de maior contato com a cultura coreana. A participação no programa redirecionou a minha carreira profissional, com o aprimoramento do inglês e do coreano, experiências na universidade e em empresas e contato com profissionais renomados com a possibilidade de futuras

parcerias. O enriquecimento do meu currículo contribuiu para a aprovação no mestrado em Farmácia. As experiências pessoais foram indescritíveis: viagens, sabores, aventuras e amizades. Acredito que vários alunos têm receio de irem para a Ásia, temendo o choque cultural; a criação deste e outros eventos, publicações na página do SINTER e cartilhas, podem solucionar esta questão. Sugiro também maior divulgação dos cursos de inglês oferecidos pela UFSC, esclarecimentos sobre validação de disciplinas e aumento do número de vagas para o teste TOEFL.

Palavras-chave: Coréia do Sul, Estágio, Inglês, Culinária coreana, Atividade acadêmica.

Relato de experiência nº 15**Título:** *Experiências no exterior***Autor:** *Gabriela Borba Mondo***Curso na UFSC:** Química - Bacharelado**País do intercâmbio:** Estados Unidos**Universidade do intercâmbio:** University of California, Davis**Ano do intercâmbio:** 2012**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 13**Realizou estágio:** sim

Relato: Num misto de felicidade e medo, desembarquei nos EUA e me surpreendi ao encontrar várias pessoas dispostas a me ajudar, mesmo tão longe de casa. A UC Davis já havia sido muito prestativa enviando um encarte de informações locais, incluindo clima e cultura. Minha primeira impressão foi a de ter ido parar dentro de um cenário de filme, ao chegar à cidade em um outono que as folhas se espalhavam por toda parte. As dificuldades começaram em breve. Na primeira refeição, ao ler o cardápio, todos os pratos tinham algo que eu não sabia o que era. Comi um hambúrguer. A primeira refeição na universidade me fez passar a tarde inteira em casa, devido ao excesso de pimenta e problemas de pressão sanguínea. A alimentação não era um problema esperado, mas facilmente resolvido quando passei a conhecer os cardápios e vocabulário alimentar. Na universidade, tivemos uma semana de orientação e boas-vindas, com mais informações e dinâmicas sobre a vida universitária e americana, e auxílio para matrícula trimestral. As disciplinas de primeiro ano e comum a vários cursos eram ministradas em lectures em auditórios de 500 pessoas, e sessões de discussão em salas de 30 alunos. As disciplinas mais avançadas e específicas eram dadas para grupos de 40 alunos, em uma dinâmica mais similar a do Brasil. Havia ainda muita procura pelas monitorias, que eram dadas por alunos de doutorado. Assisti a disciplinas pouco usuais no Brasil, participei de outras que já havia feito, e ainda fiz disciplinas que pude validar na UFSC. A dinâmica das aulas varia com o nível da disciplina, e no geral exige mais tempo extraclasse do aluno, compensando a menor carga horária em aula praticada lá (cerca de 16 horas). No último trimestre, participei de um grupo de pesquisa da universidade, onde tive mais acesso a equipamentos e liberdade dentro da pesquisa e experimentos do que no Brasil. No entanto, essas oportunidades parecem ser incomuns para estudantes

de graduação, não sendo claro se por falta de interesse ou de preparo dos alunos. Algumas coisas seriam fáceis de ser implementadas: um curso de segurança, obrigatório para todos os bolsistas de IC, deixando-os a par dos riscos e como proceder, e onde buscar mais informações; um aluno de doutorado que pudesse ajudar na monitoria; e, para o CsF, um formulário que auxiliasse na validação de disciplinas e com os planos de estudos, além de manter a UFSC informada sobre o que está sendo feito no exterior e evitar acúmulo de dados para o fim do contrato.

Palavras-chave: Iniciação científica, Aulas, Alimentação.

Relato de experiência nº 16**Título: 50 Anos de Honestidade****Autor: Arthur Schweitzer Ferreira****Curso na UFSC: Farmácia****País do intercâmbio: Estados Unidos****Universidade do intercâmbio: University of California, Irvine****Ano do intercâmbio: 2013****Duração do intercâmbio: 12 meses****Número de disciplinas cursadas: 12****Realizou estágio: sim**

Relato: Em setembro de 2013 comecei meus estudos em farmácia na University of California – Irvine (UCI), localizada na cidade mais segura dos Estados Unidos por cinco anos seguidos segundo o FBI. Lá encontrei uma universidade comemorando seus 50 anos, mas diferentemente da UFSC, possuindo três prêmios Nobel e um Oscar. Tive a honra de ter aula com professores com artigos publicados em revistas de prestígio como a Nature e pioneiros em seus campos de estudos. Dediquei-me desde o começo a busca de um estágio que me mostrasse uma realidade diferente da que eu já possuía. Assim me inscrevi num estágio na maior companhia biofarmacêutica do mundo, a Pfizer. Durante meus nove meses na UCI dividi minha casa com outras três culturas: japoneses, chineses e turcos. Mas além de conhecer estrangeiros assim como eu, também me inscrevi para ter um parceiro de conversação americano, que acabou se transformando em vários. Eles me mostraram a cultura americana fora da mídia, me acolheram em suas casas nos feriados e facilitaram a minha adaptação. Vi várias diferenças entre UFSC e UCI, mas a principal foi quanto à honestidade acadêmica. Em todo começo de disciplina na UCI eu tinha que me comprometer academicamente a ser honesto, caso contrário eles teriam direito de me expulsar da universidade, mostrando a clara importância de comprometimento com a integridade moral. E não só durante testes, trabalhos enviados eram armazenados num banco de dados que comparava com outros trabalhos já entregues nas matérias e qualquer plágio acima de 30% era considerado quebra de protocolo. Acredito que a UFSC melhorando e reforçando políticas voltadas nesse sentido apenas beneficiaria a instituição e a comunidade. No fim desse período consegui meu estágio na Pfizer para pesquisar antígenos de interesse para o desenvolvimento de novas vacinas em Nova Iorque. Mudei-me então para a outra costa e comecei a desenvolver minhas atividades de

estágio, tais como identificar cepas de bactérias vindas do mundo todo, traçar o perfil dos seus vários sorotipos, comparar com perfis antigos e ajudar a prever novos microrganismos que poderiam ser potencialmente perigosos para o futuro. No fim do meu estágio fui capaz de ajuda-los a decidir qual seria a próxima vacina a ser desenvolvida para daqui dez anos. Durante meu tempo lá vi que o treinamento científico que recebi na UFSC foi mais que o suficiente para o desempenho de minhas atividades, mostrando o alto nível da capacitação de nossa universidade

Palavras-chave: Honestidade, Vacina, EUA.

Relato de experiência nº 17**Título:** *Não pense duas vezes antes de fazer um intercâmbio: a minha experiência numa cidade pequena dos EUA***Autor:** *Bruna Carolina Santos da Silva***Curso na UFSC:** Jornalismo**País do intercâmbio:** Estados Unidos**Universidade do intercâmbio:** University of North Carolina, Chapel Hill**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 7**Realizou estágio:** sim

Relato: Nunca vou esquecer o meu primeiro dia em Chapel Hill, uma cidadezinha de 50 mil habitantes na Carolina do Norte. Assim que cheguei, pensei que precisava avisar minha família que tudo tinha dado certo e que eu estava segura. Como não tinha celular nem computador, fui procurar um telefone público. Não encontrei. Perguntei pra uma das pessoas que estavam na rua onde eu poderia achar um. A resposta foi: "Ih, minha filha, aqui não tem. Pra quem você quer ligar? Toma aqui meu celular!". Naquele momento percebi que a minha experiência em Chapel Hill seria inesquecível -- e realmente foi. Meu nome é Bruna Carolina, tenho 24 anos e estou na 7ª fase do curso de Jornalismo da UFSC. Fui bolsista do CsF na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, no sul dos EUA, de agosto de 2013 até agosto de 2014. Fiz aulas de rádio, de redação, de fotografia, de escrita criativa, de francês, e até de história do vestuário. Aprendi muito com os professores incríveis que tive, tanto dentro de sala como fora. Tive uma mentora incrível, uma professora que viu em mim um talento para a escrita e se reuniu comigo todas as quintas-feiras, por 40 minutos, com o objetivo de melhorar as minhas técnicas de redação. Durante o ano que passei em Chapel Hill, fiz muitos amigos, tanto americanos como estrangeiros, participei de aulas de yoga, zumba e dança, e encontrei muitos americanos interessados em saber mais sobre o Brasil. Além das aulas, participei da equipe de diagramação do jornal universitário, o The Daily Tar Heel, durante todo o ano letivo. Apesar de ter me apaixonado pelas cidades pequenas, decidi que faria meu estágio em uma metrópole. Foram centenas de e-mails até o convite para estagiar por três meses no Museu de Artes e Design, em Nova York. Lá, trabalhei como assistente de marketing e assessora de imprensa, promovendo, principalmente, uma exposição sobre artistas da América Latina.

Estabeleci muitos contatos e outro dia desses, inclusive, recebi uma oferta de emprego do meu supervisor. Como jornalista, senti que precisava compartilhar tudo que vivi nos EUA com aqueles que sonham em fazer a mesma coisa. Por isso, criei um blog (umlugarchamadochapelhill.wordpress.com), que já recebeu mais de 80 mil visitas. Faz quase um ano que voltei para o Brasil e ainda recebo e-mails com dúvidas e elogios. Para a UFSC, acho importante pensar em uma solução para que o aproveitamento de disciplinas e atividades no exterior seja realizado integralmente e de forma mais fácil.

Palavras-chave: Jornalismo, Chapel Hill, EUA, Blog, Cidade pequena.

Relato de experiência nº 18**Título:** *Uma oportunidade inesquecível***Autor:** *Guilherme Fariello Interlandi***Curso na UFSC:** Engenharia de Controle e Automação**País do intercâmbio:** Estados Unidos**Universidade do intercâmbio:** Stevens Institute of Technology**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 10**Realizou estágio:** sim

Relato: Como tinha completado as principais matérias do meu curso antes de ingressar no intercâmbio, aproveitei para melhorar a área de software que não é muito forte no meu curso e tinha um conceito de renome na minha faculdade de destino. Matriculei-me em matérias como inteligência artificial, aprendizado de máquina, programação para android e visão computacional 3D. No meu estágio de verão tive a oportunidade de aplicar um pouco do que aprendi durante o ano, pois consegui um estágio no laboratório de robótica. O propósito da pesquisa era implementar um sistema de controle em uma mão próstética impressa em 3D previamente projetada. Minha responsabilidade foi a de projetar um sistema de visão computacional para guiar a mão até um objeto e depois move-lo para outro lugar. Esta oportunidade foi muito engrandecedora pessoalmente devido a grande quantidade de desafios que tivemos que superar, estar longe da família, estar numa nova cultura, estudar matérias fora do meu ramo e etc. Um aspecto que eu gostei muito na minha faculdade nos EUA é que eles apostavam em menos aulas e mais trabalhos práticos. Por exemplo, todas as matérias que eu peguei eu tinha no máximo 3 aulas na semana e praticamente todas as aulas era passado um trabalho pra casa para exercitar o aprendido.

Palavras-chave: EUA, Stevens Institute, Crescimento pessoal.

Relato de experiência nº 19**Título:** *Observando a França***Autor:** *Joana Wosgrau Câmara***Curso na UFSC:** Geografia**País do intercâmbio:** França**Universidade do intercâmbio:** Université de Rennes II**Ano do intercâmbio:** 2012**Duração do intercâmbio:** 15 meses**Número de disciplinas cursadas:** 8**Realizou estágio:** sim

Relato: "Pense fora da caixa", dizem. Pois bem, nada melhor que uma temporada no exterior para sair completamente da caixa. Quando se está fora do seu país você se torna um tremendo observador. Nem os encanamentos do esgotamento sanitário ou as eficientes linhas de metrô passam despercebidos aos seus olhos e, para uma pessoa apaixonada pelo Brasil como eu, toda novidade é anotada para que possa um dia ser implementada em seu país de origem. Durante minha estadia na França peguei matérias relacionadas à conservação ambiental e planejamento urbano, para tentar entender como os franceses cuidam de seu patrimônio. Aprendi que além de muito estudo, uma consciência coletiva enorme os permeia, permitindo que desde pequenos eles tenham ciência da importância do meio ambiente e que devem perpetuá-la. Assim, ao estagiar na Floresta de Rennes, realizei um estudo que resultou no meu TCC, dos métodos de gestão para conservação das unidades remanescentes de floresta e comparei com uma floresta protegida brasileira. Os resultados foram interessantes: temos todo o potencial do mundo para nos tornarmos referência em conservação ambiental. Nos falta muita coisa, menos potencial. Esse intercâmbio foi muito importante para a minha percepção de origem, de pertencimento e capacidade. Viajei bastante pela Europa nas férias e feriados e, quanto mais conheço pessoas e culturas, vejo que os brasileiros são adorados no mundo inteiro, são adaptáveis a qualquer ambiente, temos uma força e uma vontade muito grande de fazer as coisas acontecerem, porém muitas vezes não sabemos como. Poder participar de um programa como este, o CsF, é uma oportunidade única para quem sonha grande em mudar o seu país e não sabe quais passos seguir. Saindo e pensando fora da caixa, morando em outro país, você percebe que não há fronteiras para o (auto) conhecimento e nem para aqueles que querem fazer o bem.

Palavras-chave: CSF, Brasil, França, TCC.

Relato de experiência nº 20**Título:** *Minha experiência na França***Autor:** Ana Paula Florindo**Curso na UFSC:** Agronomia**País do intercâmbio:** França**Universidade do intercâmbio:** Institut Polytechnique LaSalle Beauvais**Ano do intercâmbio:** 2014**Duração do intercâmbio:** 11 meses**Número de disciplinas cursadas:** 9**Realizou estágio:** não

Relato: Nos primeiros 6 meses de intercâmbio fiz um curso de francês na cidade de Grenoble, a capital do esqui em pleno Alpes franceses. Além de ter visto pela primeira vez a neve, nessa cidade tive os primeiros contatos com intercambistas de outros países. No começo era muito complicada a comunicação, eu não falava muito bem francês e nem meus colegas de classe. Com o tempo as amizades foram se fortalecendo, e eu descobri o quão mágico é o mundo asiático. Nesse período morei com uma família constituída de um casal, sendo o marido francês e a esposa brasileira, e um bebê. No mesmo apartamento moravam mais 3 meninas brasileiras. Foi a minha família naquele momento, fazíamos churrascos, jantares, amigos secretos e comemorávamos aniversários. Por fim, saiu minha alocação para uma universidade, Institut Polytechnique LaSalle Beauvais. Ao chegar à estação de trem de Beauvais, fui recebida por Aude Martin, a secretária do escritório de relações internacionais de LaSalle. A cozinha do prédio onde eu morei era o melhor lugar da universidade, lá eu fiz praticamente todas minhas amizades. Todas as quintas feiras havia festa no bar dentro do campus, era o momento que todos se reuniam para conversar, dançar e beber uma cerveja. Tive o prazer de conhecer pessoas de vários lugares do mundo e isso foi a melhor coisa que poderia ter acontecido. O aprendizado cultural foi incrível. Nosso grupo de encontro era formado de um Camaronês, um nicaraguense, uma libanesa, uma senegalesa, uma servia e eu e mais outro brasileiro. Nos encontros bebíamos sempre vinho, fazíamos jogos, cantávamos, enfim nos divertíamos e muito. Impressionei-me muito ao descobrir o quanto somos parecidos com os africanos culturalmente. Talvez não muito aqui no sul do Brasil, mas no nordeste é visível a semelhança entre as danças e culinária. É um povo muito alegre, como nós. O convívio acadêmico era um pouco complicado, minha turma era muito séria e as

matérias difíceis. Acabei que por falta de informação da universidade, escolhi uma especialização onde não conseguirei validar muita coisa na UFSC, mas ficou como aprendizado. Particpei de uma exposição, na qual os intercambistas de toda universidade mostravam um pouco de sua universidade do seu país de origem e um pouco da cultura. Conheci uma estação de tratamento de esgoto, foi um dia muito interessante, pois o sistema francês é muito eficiente. Bom, meu intercâmbio foi muito enriquecedor em todos os sentidos, não tinha como ser mais perfeito. Eu me fortaleci culturalmente, descobri diversas coisas que eu jamais imaginei conhecer e fiz amizades para toda a vida. Vejo que muitos alunos da UFSC estão fazendo intercâmbio por diversos programas e isso é excelente, pois todos eles voltaram profissionais e pessoas melhores. O apoio e o estímulo que a UFSC nos dá é muito importante. Que fique como sugestão estimular cada vez mais a saída de alunos para intercâmbios.

Palavras-chave: Cultura, Aprendizado, Intercâmbio, França.

Relato de experiência nº 21**Título:** *Capture your Campus 2014 Photo Competition***Autor:** *Marina Faisca Steiner***Curso na UFSC:** Farmácia**País do intercâmbio:** Irlanda**Universidade do intercâmbio:** National University of Ireland, Galway**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 17 meses**Número de disciplinas cursadas:** 10**Realizou estágio:** sim

Relato: Durante o ano de 2014 a sociedade de fotografia da National University of Ireland, Galway, realizou um concurso intitulado "Capture your Campus". Este era um concurso de fotografias que deveriam conter cenários ou eventos da vida cotidiana no campus. Minha primeira foto enviada foi intitulada "NUIGullway", a qual continha uma gaivota na frente do símbolo do campus. Esta foto foi um sucesso na página do Facebook da NUIG e acabou sendo a vencedora da categoria "fotos de celular". Esta mesma foto se tornou um dos cartões postais da universidade e faz parte do calendário da universidade de 2015. Como eu sempre gostei de tirar fotografias, continuei enviando mais fotos retiradas dentro do compus, a pedido da organização do evento. Uma das minhas fotos (a qual eu posicionei a câmera do meu celular na grama de modo que o prédio da engenharia ficasse em um segundo plano, enquanto pequenas margaridas eram o foco desta foto), foi utilizada para a divulgação de um evento nacional que buscava catalogar a biodiversidade da flora e fauna irlandesa através de uma corrida. A página do Facebook da NUIG postou algumas das minhas fotografias, o que me rendeu o apelido de "fotógrafa de iPhone" entre os outros brasileiros. Eu acredito que as sociedades são uma parte fundamental das universidades estrangeiras. Com sociedades que agradam a todos os estudantes, a universidade se torna um ambiente mais agradável e criam oportunidades aos estudantes de vivenciarem a universidade além do conteúdo da sala de aula. Eu pude mostrar minha paixão pela fotografia graças à sociedade de fotografia, seria maravilhoso se também pudéssemos ter oportunidades de demonstrar algo que nos deixa felizes aqui na UFSC.

Palavras-chave: Fotografia, Sociedade.

**Relato de experiência nº 22****Título:** *365 na Università di Pisa***Autor:** *Ana Paula Fiori Pires Mercadante***Curso na UFSC:** Engenharia de Aquicultura**País do intercâmbio:** Itália**Universidade do intercâmbio:** Università di Pisa**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 6**Realizou estágio:** sim

Relato: Sou estudante do curso de Engenharia de Aquicultura e fui para a “Università di Pisa” agregar conhecimento cursando Biologia Marinha, a universidade fica na cidade de Pisa na região da Toscana, Itália. Fui em agosto de 2013 e retornei em agosto de 2014, durante este ano frequentei aulas, fiz curso da língua Italiana e fiz estágio. Meu

estágio era em conjunto com a engenharia de materiais e engenharia química da universidade e seu objetivo era a conservação da espécie e recuperação ambiental, um pequeno resumo do projeto: No mar mediterrâneo temos uma espécie endêmica, a *Posidônia oceânica* que é de extrema importância para o local, porém temos dois “problemas”, um é a quantidade desta espécie seca que se acumula todos os anos nas praias causando ônus a prefeitura que precisa retirá-la para o turismo funcionar no verão e a outra é a diminuição de sua ocorrência devido à aquicultura e a poluição das águas por dejetos humanos. O projeto retirava esta espécie morta ou seca das praias, gerava um polímero com este insumo que era a base para produção de vasos biodegradáveis, nestes vasos cultivávamos a própria *Posidônia* para depois replantar nas áreas afetadas. Um projeto amplo e interessante que despertou em mim muito interesse pelas questões ambientais. Morar na Itália, em especial na região da Toscana foi de extremo valor pessoal, convivi com uma cultura diferente onde a culinária é maravilhosa e estive dia a dia com um povo caloroso e que admira muito o Brasil. Pude agregar muito valor a minha vida pessoal e principalmente dar muito valor a minha universidade, a UFSC, que está muito a frente da universidade que estudei na Europa em vários quesitos, principalmente a qualidade dos professores. A *Università di Pisa* foi fundada em 1343, Galileu Galilei fez parte desta universidade, porém o tempo passou, a Itália entrou em guerras e crises, e a universidade não acompanhou a evolução educacional deste mundo

globalizado. Eu só tenho a agradecer a oportunidade de conhecer o mundo e poder dar mais valor a minha UFSC que tem um ensino de excelência. OBRIGADA UFSC!

Palavras-chave: Universidade de Pisa, Itália, Ciências sem Fronteira, Engenharia de Aquicultura, Biologia Marinha.

Relato de experiência nº 23**Título:** *Lo stivale del mondo***Autor:** *Ludiana Canton***Curso na UFSC:** Agronomia**País do intercâmbio:** Itália**Universidade do intercâmbio:** Università Degli Studi de Padova**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 11 meses**Número de disciplinas cursadas:** 8**Realizou estágio:** sim

Relato: Durante o intercâmbio que realizei na Università degli Studi di Padova, localizada na região de Veneto, norte da Itália, pude participar ativamente das atividades oferecidas. Inicialmente cursei italiano, este, que posteriormente abriu as portas para participar do Tandem, que é um programa com o objetivo de permitir a troca de culturas e ampliar o conhecimento da língua com um nativo. Particpei de muitas saídas a campo, além de cursos extracurriculares como por exemplo, o curso de Sistema de Informação Geográfica – SIG, que no Brasil, é de alto custo, e ali fui contemplada com o curso de uma semana gratuito. Logo que cheguei à universidade, procurei meu orientador que me inseriu no seu laboratório de horticultura. Fiquei durante todo o meu intercâmbio trabalhando ali, aprendendo novas metodologias e novas análises em um ramo que até então eu não havia conhecimento. No que se refere às aulas fiz disciplinas que validei na UFSC, cursei 8 no total, além do italiano, algumas com 8 créditos e outras com 6. Estudei muito, fiz amizade com a minha turma e estudávamos em grupo, resultando em boas notas em todas as disciplinas que cursei. Durante o intercâmbio passei por muitas dificuldades, porém, uma família me ajudou a ser forte nos meus objetivos e chegar ao final do intercâmbio com histórias que precisam ser contadas. Morei a maior parte do período de intercâmbio com eles, onde vivi como uma verdadeira italiana. Eu ganhei um pai, uma mãe, irmã e irmãos. Fui com a bandeira do Brasil, e voltei com mensagens na bandeira da Itália. Gostei muito do período em que estudei ali, e gostaria que a UFSC, em especial o curso de agronomia (pois é a realidade que mais conheço), fizesse menos provas e mais trabalhos voltados para situações reais, além disso, que algumas provas fossem orais (quando possível). Acredito que a agronomia é um curso prático, e trabalhos em grupos, que exigem discussão e estudo de caso, fariam que os estudantes levassem mais a sério o estudo, fazendo isso

para aprender devido a sua curiosidade, e não pelo fato de serem obrigados a obterem a nota mínima. Neste um ano, certamente amadureci muito, voltei com uma visão totalmente diferente do mundo e das pessoas. Aprendi muito mais sobre ser estrangeira, sei o que se passa quando estamos tão distantes de casa, mas aprendi sobretudo, que o mundo é pequeno e que família temos em qualquer lugar. Você pode perder bens materiais, mas o que você aprende, ninguém pode roubar.

Palavras-chave: Italiano, Família, Dificuldades, Superação, Crescimento.

Relato de experiência nº 24**Título:** *Experiência na Queen Mary, University of London***Autor:** *Ismael Rodrigues Silva***Curso na UFSC:** Física - Bacharelado**País do intercâmbio:** Reino Unido**Universidade do intercâmbio:** Queen Mary - University of London**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 8**Realizou estágio:** não

Relato: A Queen Mary, University of London (QMUL), em Londres, foi minha segunda opção para cursar Física. No início do ano letivo, são escolhidas as disciplinas para cursar no primeiro semestre (setembro a dezembro) e no segundo (janeiro a março). Escolhi cuidadosamente 8 disciplinas e, por sorte, validei 9 ao retornar à UFSC, o que me permitiu não atrasar no curso. A QMUL é uma dentre as universidades que compõem as Universidades de Londres, e isso me permitiu pegar uma disciplina do mestrado na University College London (UCL), uma das 10 melhores do mundo. Embora os exames finais sejam todos em maio (após um mês de pausa em abril), fomos instigados a nos manter em dia com a matéria, pois cada disciplina exige uma lista de exercícios por semana. Há, no máximo, três aulas por semana por disciplina, o que exige que o aluno seja autodidata e trabalhe mais fora da sala de aula. As 'sociedades' nos permitem fazer parte de modalidades esportivas ou recreativas durante o ano, e me juntei à equipe de voleibol, o que me proporcionou viagens para jogar o campeonato universitário da região de Londres, na qual ganhamos uma medalha de ouro. Ao fim dos exames, como sou de área teórica, tive que encontrar um orientador da minha área para fazer um projeto. Infelizmente, a maioria viajaria durante o verão, e, após recusar estudar uma área que não fosse a minha, a QMUL me permitiu fazer o projeto sozinho, sem orientação. Alguns dos aspectos positivos que encontrei nessas universidades são o fato de não haver provas durante o semestre. O semestre se torna menos exaustivo e há um mês para estudar todo o conteúdo do ano antes das provas finais. Durante o mês de férias antes das provas finais e durante as provas, a biblioteca fica aberta 24h por dia para os alunos que têm hábitos noturnos. Na UFSC, pode acontecer de o aluno receber a notícia de estar em recuperação e, na mesma semana, ter que fazer uma prova referente ao semestre inteiro, sendo que algumas bibliotecas

fecham às 21 hs. Também, as sociedades da QMUL integram os alunos, os campeonatos são bem organizados e os méritos fora da sala de aula são bem reconhecidos, enquanto na UFSC há peneiras que selecionam apenas os melhores. As atividades na QMUL começam às 9 da manhã, o que é um aspecto bem positivo. No geral, a experiência foi excepcional, e me fez perceber que a UFSC é, de fato, uma ótima universidade, e que a cidade de Florianópolis é muito boa para se viver.

Palavras-chave: Queen Mary University of London, University College London, Física, Ciência sem Fronteiras.

Relato de experiência nº 25**Título: *Graduação Sanduíche em Durham*****Autor: *Matheus Hostert*****Curso na UFSC: Física - Bacharelado****País do intercâmbio: Reino Unido****Universidade do intercâmbio: Durham University****Ano do intercâmbio: 2013****Duração do intercâmbio: 12 meses****Número de disciplinas cursadas: 6****Realizou estágio: sim**

Relato: Sou aluno do último semestre do curso de Bacharelado em Física e estudei um ano na universidade de Durham, no Reino Unido. Durham fica no norte da Inglaterra, e possui pouco mais de 80 mil habitantes. Mesmo sendo uma cidade pequena, ela abriga a “Durham University”, que está entre as 100 melhores universidades do mundo. A universidade está localizada em meio a sítios de patrimônio mundial, e esta entre as mais antigas do Reino Unido. Ao deixar a UFSC no meu quinto semestre, cheguei a Durham pronto para começar o nível 2 do curso de bacharelado em física. Cursei todas as matérias que meus colegas ingleses cursariam àquela altura dos seus estudos, 6 disciplinas, e prestei todos os exames, que só ocorrem uma vez por ano. Estes exames eram cuidadosamente preparados e deveriam ser aprovados por um comitê específico para serem aplicados, ou seja, o sistema de avaliação era menos saturado de exames, e mais bem preparado. Ao fim do ano acadêmico, eu havia conseguido um “first degree”, categoria das notas mais elevadas no curso, e tinha sido aprovado em um programa de pesquisa para alunos de graduação no “Institute for Particle Physics Phenomenology”, também em Durham. Era visível a preocupação da universidade em oferecer atividades para os alunos durante as férias. Sob a orientação da Profa. Silvia Pascoli, trabalhei por 3 meses com física de neutrinos, aprendendo a teoria e fazendo a ponte fenomenológica com vários experimentos de grande porte ao redor do mundo. Ao fim do meu trabalho, sugeri que gostaria de continuar nesta linha de pesquisa à minha orientadora. Recentemente, sete meses depois de voltar ao Brasil, fui agraciado com uma bolsa de doutorado pleno, também pelo ciência sem fronteiras, para continuar meus estudos na universidade de Durham assim que obter meu diploma de graduação na UFSC. Durante meu ano fora, morei em um dos 16 Colleges de Durham, St Aidan’s College, junto com

centenas de outros alunos de áreas e histórias de vida completamente diferentes da minha. Este foi um excelente meio para se criar amizades, que perduram até hoje. Não havia nenhum esforço envolvido em sair de casa (do quarto) para se trocar ideias pelos corredores, salões e nos vários espaços de convivência do College. Pude ver aí a importância de se manter um ambiente academicamente estimulante na vida dos alunos. Os esportes eram também muito incentivados pela universidade, e representei Durham em duas ligas de voleibol no norte do país.

Palavras-chave: Durham, UK, Física, IPPP.

Relato de experiência nº 26**Título:** *O devir***Autor:** *Ricardo Condeixa Vidigal Pontes***Curso na UFSC:** Geografia**País do intercâmbio:** Reino Unido**Universidade do intercâmbio:** University of Derby**Ano do intercâmbio:** 2013**Duração do intercâmbio:** 12 meses**Número de disciplinas cursadas:** 6**Realizou estágio:** sim

Relato: Atualmente, relatar o processo do Ciências sem Fronteiras é um exercício histórico, pois, já se passaram um ano e meio desde a sua finalização. Nesta breve relato, fez-se interessante, a meu ver, resgatar algumas experiências vividas, dentre todas que envolveram o meu ser e os espaços vividos, ao desbravar o desconhecido. Pois bem, em janeiro de 2013, no auge do verão brasileiro me mudei ao inverno de Derby, escolha arbitrária da coordenação do programa, uma cidade no interior da Inglaterra que, segundo meus professores, é a cidade mais longe do mar. Fui colocado no curso de Geologia da University of Derby, diferente do meu curso de origem, no entanto, ao entrar em contato com a coordenadoria do curso, sempre prestativa, eles trabalharam em um currículo misto de geologia e geografia. Realizei o estágio durante o início do verão europeu, tive o privilégio de participar da pesquisa da Profa. Dina Abbot sobre "" Revitalização de sistemas de captação de água da antiguidade "". A minha contribuição a pesquisa foi a realização de duas pesquisas sobre dois casos com essa características no Marrocos e no Peru. No caso do Marrocos, realizei um trabalho de campo na companhia de uma equipe composta pelo Prof. Dr. Howard Fox da University of Derby e Prof. Harrouni da Universidade de Agadir do Marrocos. Na ocasião, viajamos para Agadir, no sudoeste do Marrocos e depois de lá partimos de carro em uma viagem longa pelo deserto para Fam El Hisn, uma comunidade localizada nas extremidades do Saara, dependente do sistema da antiguidade de captação de água antiga para a produção agrícola de subsistência. Esta comunidade é estabelecida ao redor do oásis artificial, isto é, ele é criado a partir de uma técnica milenar de captação de água chamada khetaras, incríveis tuneis subterrâneos quilométricos que cortam as montanhas e convertem a água a um canal central que percorre através das terras comunais da comunidade. Enfim, essa experiência foi

superinteressante. Ao retornar a Derby no segundo semestre, a vida foi mais fácil, a adaptação ao modo de vida inglês foi mais agradável dessa vez, talvez pelo frescor das boas memórias do verão europeu. As aulas retornaram e continuei seguindo o currículo misto, mas foquei em matérias de conteúdo mais técnico, uma defasagem que tinha no curso da geografia brasileira. Aliás esse foi outro elemento positivo do programa, a possibilidade de estudar em duas escolas geográficas distintas, ambas tendo a geografia em comum, porém, abrangendo de diferentes formas, linguagem e metodologia. Por fim, trazendo uma nova visão da ciência que estudo, fato que me introduziu outro olhar ao participar das atividades acadêmicas na geografia na UFSC no período pós CSF. Em conclusão, ao término do semestre, o programa se encerrou, e na volta ao Brasil, eu não era o mesmo e nem o Brasil era o mesmo, enfim, o devir.

Palavras-chave: Geografia, UFSC.



890
alunos

27
alunos

189
alunos